

Henry Thoreau

A DESOBEDIÊNCIA CIVIL



EDUCAÇÃO EM CORDEL

Projeto 10 estrofes para conhecer

Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos

Conhecimento: DIREITO de todos – Distribuição gratuita



Educação em Cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer, é um trabalho de **Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos**, professora da rede estadual SEEDUC RJ, que resume várias obras em forma de cordel visando aguçar a curiosidade e incentivar a leitura.

Contato: claudiauerj@gmail.com

Livro digital produzido e distribuído por netmundi.org com autorização da autora. Conheça **outros cordéis deste projeto** no link abaixo:

- [**Educação em cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer**](#)

Visite o netmundi.org:

- [Livros – PDF](#)
- [Filosofia Antiga](#)
- [Filosofia Medieval](#)
- [Filosofia Moderna](#)
- [Filosofia Contemporânea](#)

Cordel baseado no livro “A Desobediência Civil”, de Henry David Thoreau

Parte I

1

*“O melhor governo é o que menos governa”**

Assim Thoreau começa sua reflexão

Que o Homem seja educado!

Se torne consciente cidadão!

E assim o governo não precisaria

Fazer nenhuma intervenção

**Ideal de Thomas Jefferson, importante teórico da Democracia. Terceiro presidente americano.*

2

Pois os governos estão sujeitos

Ao abuso e perversão cometer

Governando em proveito próprio

Isso é o que Thoreau vai dizer

E no fim dessa história

É o próprio povo quem vai sofrer

3

*Para ele o ano de 1846 até 1848 ***

Pode esse fato confirmar

Na guerra dos EUA contra o México

Onde como seu instrumento particular

Um grupo usa o governo e obriga

O México sua soberania entregar

***Tropas norte-americanas invadiram o México e as hostilidades só cessam quando os EUA se apossam das terras que hoje compõem os estados do Texas, Novo México e Califórnia.*

4

O governo assim obteve sucesso na ação

De o povo mexicano oprimir

Pensou em proveito próprio mas o povo

Deveria de sua consciência desistir?

Se dobrar diante do governo e

Deixar a essência humana sucumbir?

5

Uma coisa é importante

Cada um de nós pensar

Que o respeito às leis injustas

Até aos bem-intencionados vai contaminar

Se tornando mensageiros da injustiça

Sua essência humana vão manchar

6

*Os governantes inescrupulosos
São capazes de transformar
O Homem em cadáver em pé
Pois é incapaz de recordar
Que temos uma essência universal
E por isso devemos nos solidarizar*

7

*Esse Homem cadáver às vezes
É tido por bom cidadão
Porque cumpre sem avaliar
A lei injusta da sua nação
E assim ele se transforma
Em uma pedra ou um cão*

8

*O respeito indevido à leis injustas
Mantém governos injustos no poder
E soldados marchando para guerras*
Paióis móveis vão favorecer
O medo, o autoritarismo que
É o que esse governo vai querer*

** “O produto comum de um respeito indevido pela lei é a visão de uma coluna de soldados marchando para a guerra...paióis móveis a serviço de algum inescrupuloso detentor de poder...” p.15\16*

9

Serve mais ao diabo que a Deus

Mesmo não sendo esta sua intenção

Esse é o triste destino

De quem não faz reflexão

É só barro que foi moldado

*Usado por governo de má intenção**

** “Minha origem é nobre demais para que eu seja propriedade de alguém. Para que eu seja o segundo no comando ou um útil serviçal ou instrumento de qualquer Estado soberano deste mundo.” p.17*

10

Mas há os que têm consciência

São os heróis, mártires, reformadores

São Homens que ficam resistindo

E por isso da humanidade são benfeitores

Pois por fazerem reflexão pessoal

Não compactuam com governos repressores

Parte II

1

Todo povo tem o direito

De sua lealdade negar

Ao governo tirano e injusto

*É preciso repudiar**

Essa é uma revolução dos honestos

Que precisamos abraçar

2

Os comerciantes e fazendeiros

Se interessam mais na realidade

Por seus próprios negócios

Que pelo bem da humanidade

Se dizem contra a guerra mas colocam

*O dinheiro na frente da fraternidade**

3

De noventa e nove que se colocam

Como “patronos da virtude”

Apenas um é virtuoso

E isso podemos ver com sua atitude

De não se dobrar aos “tapinhas nas costas” pois

*Da ganância dos poderosos vê a amplitude**

*** “Será que a democracia, da forma como a conhecemos, é o último aperfeiçoamento possível em termos de construir governos? Não será possível dar um passo a mais no sentido de reconhecer e organizar os direitos do Homem?”p.39**

4

Claro nenhum Homem tem dever

De contra o mal de frente lutar

Pode “lavar suas mãos”

E de outras coisas se ocupar

Mas TEM SIM o dever

Da prática da injustiça não apoiar

5

Cada um de nós precisa

*No mínimo é verificar**

Se alguém está sendo prejudicado

Caso contrário em seus ombros vamos pesar

E essa é uma falta de coerência

Que não podemos tolerar

** “Algumas vezes penso assim: Ora, esse povo é bem intencionado, mas é ignorante.”*

6

De que adianta, eu pergunto

Pessoalmente não participar

De uma injustiça e contudo

A ela apoiar ou financiar?

Isso na verdade é apenas

A própria maldade mascarar

7

Eu preciso estar atento

Para não contribuir

Com as misérias que eu condeno

*Por deixar de refletir**

A agressão à minha consciência

Faz minha humanidade sucumbir

8

Quantas vezes é pelo preconceito e ódio

Que nos deixamos levar

Quantos de nós são tão nobres

A ponto de conseguir tratar

O ladrão de forma diferente

Daquela que ele vem nos abordar?

9

Muitos só conseguem pensar

Dentro de seu limite estreito

Quer apenas sua alma salvar

Com sua oração e ação de efeito

Não questiona se é injustiça

E se ela é fruto de preconceito

** "...tinham eles uma muralha muito mais difícil de transpor antes de almejam ser tão livres quanto eu. Jamais me senti confinado Não pude deixar de sorrir perante os cuidados com que fecharam a porta e imaginaram trancar as minhas reflexões..."*

10

Ponho-me prazerosamente

A um Estado imaginar

Que sendo justo com todos os Homens

Cada um respeitosamente vai tratar

Pois aprendeu no Novo Testamento

A forma sábia de legislar

**“O perigo estava em minhas reflexões. Já que eu estava fora de seu alcance, resolveram punir meu corpo... Mas eu não nasci para ser coagido. Hei de respirar da forma que eu mesmo escolher...”*



“A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, do senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade.”

— Carlos Drummond de Andrade

O cordel é um gênero literário escrito na forma rimada e impresso em folhetos. É uma manifestação cultural típica do nordeste, hoje presente em várias regiões do Brasil. Seu nome tem origem na forma como os folhetos eram expostos tradicionalmente nas feiras livres, pendurados em barbantes.

Em 2018 a literatura de cordel foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil.